

NOTA PÚBLICA

Ataque às forças da ONU: é preciso acabar com o regime de "israel" já!

Diante do infame ataque da forças da barbárie e genocídrias de "israel" à **missão de paz da ONU no Líbano** – UNIFIL (Força Interina das Nações Unidas no Líbano) –, primeiro bombardeadas, ferindo cinco capacetes azuis, e agora invadindo seu quartel-general no país árabe, não resta outra alternativa que não **considerar o regime supremacista "israelense" em guerra contra a humanidade** e, de consequência, todas os países estarem legalmente autorizados a medidas bélicas que parem a horda sionista, tal qual a Comunidade Internacional parou a nazista.

Razões não faltam para um ataque total, que **destrua toda infraestrutura genocidária de "israel"**, provocando o colapso de seu regime e levando à prisão todos os seus dirigentes, a começar pelo **carniceiro de Gaza, Benjamin Netanyahu**, para que sejam julgados pelos crimes de genocídio e extermínio, apartheid, de guerra e de lesa-humanidade, colonialismo e destruição de infraestruturas civis, provocar fome com intuito de levar à morte toda sociedade palestina em Gaza, crimes agora levados ao Líbano e, conforme dito pelo ministro das finanças "israelense", o supremacista Bezalel Smotrich, à Síria – **"O estado judeu se estenderá de Jerusalém a Damasco"**, disse na quinta-feira, 10.

Conforme o ARTIGO 51 da Carta das Nações Unidas, *"Nada na presente Carta prejudicará o direito inerente de **legítima defesa individual ou coletiva** no caso de ocorrer um ataque armado contra um Membro das Nações Unidas, até que o Conselho de Segurança tenha tomado as medidas necessárias para a manutenção da paz e da segurança internacionais"*. Se é assim contra um país/povo soberano, como Palestina, Líbano e Síria, mais grave ainda quando o agressor ataca a própria ONU, interpretável como ataque a todos os estados-membros e dando a estes o direito de autodefesa "coletiva" (da organização), de sua carta, do Direito Internacional e das soberanias dos estados diretamente sob o genocídio patrocinado por "israel".

Neste contexto, ainda, é imperioso que o **Brasil rompa todas as relações com o regime estatal fascista de "israel"**, proíba todas as suas ações em território nacional, expulse seu "embaixador" aqui ainda sediado, bem como todos



os seus funcionários, assim como determine a todos as demais instituições brasileiras que tenham relações diretas ou indiretas com o "estado de 'israel'" ou com organizações sediadas no mesmo ou a ligadas, das nossas universidades a estados e municípios, que **cancelem todos os convênios e cooperações que mantêm com o apartheid "israelense"**.

Instamos a Liga Árabe, a Organização para a Cooperação Islâmica, os BRICS, a Organização dos Estados Americanos, União Europeia, União Africana, Organização para Cooperação de Xangai e todos as demais organizações coletivas análogas para que tomem medidas emergenciais, inclusive bélicas, para **salvar os povos palestino e libanês imediatamente, bem como sírio**, potencialmente vítima dos mesmos crimes hoje vitimando palestinos e libaneses, em momento posterior, visto que "israel" já mostrou ao mundo suas intenções na prática e anuncia, sem rodeios, que seguirá neste caminho genocidário em toda a região.

Não bastasse isso, **"israel" ameaça o mundo com uma guerra nuclear** que pode nos levar à extinção, uma vez que seu regime almeja atacar instalações nucleares civis do Irã, país que tem programa nuclear sob regulares inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica, a que o regime gangster israelense nunca se submeteu, mesmo tendo ogivas nucleares que ameaça usar contra seus vizinhos.

Pedimos à sociedade brasileira aderir enfaticamente às ações pacíficas globais por **Boicote, Desinvestimento e Sanções**, conforme o Direito Internacional e tal qual se fez para derrotar o nazismo e o regime segregacionista da África do Sul.

Por fim, instamos a **sociedade israelense para que rompa com o regime que lhe impõe o sionismo**, ideologia análoga ao nazismo e que sequestra o judaísmo para servir ao seu projeto colonial, supremacista e genocidário na Palestina, fazendo de cada um de seus cidadãos soldado involuntário de um experimento social genocida. Acabar com o sionismo e seu regime supremacista é, também, **salvar o judaísmo e os judeus do sequestro sionista que sofreram** e permitir que todos os cidadãos, tenham que fé religiosa tenham, vivam em paz e segurança na Palestina.

Vamos construir um futuro de paz e prosperidade juntos, sem apartheid e genocídio!

Palestina Livre a partir do Brasil, 13 de outubro de 2024, 77º ano da Nakba.

